



Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

FOLHA INFORMATIVA

da RIIBES

N.º 43 **janeiro** | 2013

índice

■ Em Foco

■ Economia Social	04...
-------------------------	-------

■ Notícias do INE

■ Estatísticas do Comércio Internacional.....	11...
■ Plano de Atividades 2013.....	12...
■ Novidades no Portal de Estatísticas Oficiais.....	12...
■ Eventos.....	14...

■ Notícias da Rede

■ RIIBES em ação!.....	15...
■ Ponto de Acesso à RIIBES no ISCTE-IUL.....	15...
■ Entrevista com Teresa Segurado, Coordenadora do Ponto de Acesso	
■ Palavra de... Utilizadoras	
■ Daniela Ramos (Mestrado em Sociologia)	
■ Sandra Godinho (Mestrado em Economia Monetária e Financeira)	

■ <u>Publicações mais recentes</u>	20...
--	-------



Esta Folha Informativa foi elaborada segundo as regras
do novo acordo ortográfico e da linguagem inclusiva



Economia Social

Conta Satélite da Economia Social (CSES)



Resultados preliminares disponíveis
no Portal de Estatísticas Oficiais

Economia Social responsável por 2,8% do VAB nacional em 2010

"Em 2010, a Economia Social representou 2,8% do VAB nacional, 4,7% do emprego total e 5,5% do emprego remunerado. As remunerações pagas pela Economia Social representaram 4,6% do total das remunerações, correspondendo a remuneração média neste setor a pouco mais de 4/5 da remuneração média no conjunto da economia.

Neste setor integravam-se cerca de 55 mil unidades, distribuídas por um conjunto diversificado de atividades entre as quais se destacavam os serviços de ação e solidariedade social, com um peso relativo no VAB da Economia Social ligeiramente superior a 40%."

In Lead do [Destaque](#) de 27/12/2012

O referido Destaque apresenta uma **análise geral dos principais resultados da CSES** e oferece uma **caracterização sumária da Economia Social em Portugal**, revelando, ainda, o seu **peso na economia do país**.

Quadro 1. Principais Indicadores por Atividade (2010)

Classificação das organizações da economia social	Unidades	Emprego	Emprego Remunerado	VAB
	Nº	ETC	ETC	10³Euros
Agricultura, Silvicultura e Pescas	285	962	925	10 617
Atividades de Produção e Transformação	385	6 445	6 377	217 354
Comércio, Consumo e Serviços	669	7 239	7 154	129 280
Desenvolvimento, Habitação e Ambiente	2 719	6 775	6 535	63 598
Atividades Financeiras	98	7 280	7 280	528 826
Ensino e Investigação	2 325	21 811	21 693	502 053
Saúde e Bem-Estar	805	9 461	9 460	149 866
Serviços de Ação Social e Solidariedade Social	7 740	77 472	77 438	1 763 284
Cultura, Desporto e Recreio/Lazer	26 779	53 386	53 124	287 977
Cultos e Congregações	8 728	21 851	21 851	586 241
Organizações Profissionais, Sindicais e Políticas	2 581	9 776	9 427	17 792
Não Especificadas	2 269	4 799	4 783	3 443
Total da Economia Social	55 383	227 257	226 047	4 260 331
Total da Economia	-	4 792 750	4 138 163	151 413 479
Economia Social / Economia Nacional	-	4,7%	5,5%	2,8%

Fonte: INE, Conta Satélite da Economia Social, dados preliminares; Contas Nacionais.

Para além do Destaque, também pode aceder no Portal do INE a um conjunto expressivo de quadros de indicadores na área “**Contas Nacionais**” – “E - Contas Satélite” – “E.8 Conta Satélite da Economia Social”:



Quadros de indicadores na Conta Satélite da Economia Social

- ▶ Principais indicadores por tipo de atividade
 - ▶ Principais indicadores por grupos de entidades da economia social
- ▶ Conta de exploração da economia social, por grupo de entidades
 - ▶ Emprego por tipo de atividade
- ▶ Emprego e remunerações por grupos de entidades da economia social
 - ▶ Unidades da economia social, por grupo de entidades

Em breve, os Resultados finais!

Os resultados finais da CSES com um detalhe mais aprofundado e tratamento mais exaustivo da informação disponível – designadamente a relativa ao trabalho voluntário, tendo como referência resultados de um módulo de questões adicionais introduzidas no Inquérito ao Emprego do 3º trimestre de 2012 – serão apresentados em estudo a publicar, previsivelmente, no final do primeiro trimestre de 2013.

CSSES: origem, características e antecedentes

O ato formal

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e o INE celebraram, em 14 de abril de 2011, um protocolo de colaboração com o propósito de criar a Conta Satélite da Economia Social, integrando-a nas Estatísticas Oficiais Portuguesas.

O objetivo

Dar a conhecer o que representa este setor no contexto mais geral da economia e da sociedade.

As Contas da CSSES

- Conta de Produção (Produção, Consumo Intermédio, VAB)
- Conta de Exploração (Remunerações, Outros impostos e Subsídios à produção,...)
- Conta de Afetação dos Rendimentos Primários (Impostos sobre a produção e importação, Rendimentos de Propriedade,...)
- Conta de Distribuição Secundária do Rendimento (Contribuições e Prestações sociais, Outras transferências correntes,...)
- Conta de Redistribuição do Rendimento em Espécie (Rendimento Disponível Ajustado)
- Conta de Utilização do Rendimento Disponível (Despesas de Consumo Final, Poupança)
- Conta de Capital (Formação Bruta de Capital, Transferências de Capital, Capacidade líquida / Necessidade líquida de financiamento,...).

O universo heterogéneo

"Conjunto de empresas privadas, organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, criadas para satisfazer as necessidades dos seus membros através do mercado, produzindo bens e serviços, assegurando o financiamento, onde o processo de tomada de decisão e distribuição de benefícios ou excedentes pelos membros não estão diretamente ligados ao capital ou quotizações de cada um, correspondendo a cada membro um voto.

A Economia Social agrupa também as entidades privadas organizadas formalmente, com autonomia de decisão e liberdade de adesão, que produzem serviços não mercantis para as famílias e cujos excedentes, quando existem, não podem ser apropriados pelos agentes económicos que os criam, controlam ou financiam."

(Centre International de Recherches et d'Information sur l'Economie Publique, Sociale et Coopérative - CIRIEC, 2006)

As características comuns

“Organizações de pessoas, não de capital”

- Privadas
- Organizadas formalmente (personalidade jurídica)
- Autonomia de decisão
- Liberdade de adesão (sem filiação obrigatória)
- Distribuição de benefícios/excedentes de acordo com as atividades que os membros realizam;
- Objetivo da atividade económica: satisfação das necessidades de famílias/pessoas
- Organizações democráticas

Crónica de uma Conta anunciada

Uma primeira caracterização do setor não lucrativo em Portugal baseou-se na análise, por tipo de atividade, do número de instituições (universo) do emprego e dos recursos e despesas das Instituições Sem Fim Lucrativo (ISFL), o que deu origem, em 2011, à publicação da **Conta Satélite das Instituições Sem Fim Lucrativo (CSISFL)**, sob a forma de projeto-piloto (reportada a 2006, por ser o ano que corresponde à base atual das Contas Nacionais), divulgada em 2010.

Portanto, a CSISFL constituiu a fase intermédia de um trabalho que se iniciou com a nova Base 2006 das Contas Nacionais e que culminou com a Conta Satélite da Economia Social. Esta tem por referência o ano de 2010 e inclui, para além do âmbito da referida CSISFL, o trabalho voluntário e a totalidade das unidades no domínio da Economia Social.

Especial Economia Social

Contexto histórico

"Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos"

Friedrich Schiller



Ao longo da História, encontram-se referências a ações de apoio económico e social aos mais desfavorecidos, mas foi a partir da consolidação de um modelo de desenvolvimento capitalista que a urgência destas iniciativas se veio a evidenciar.

A **década de 90 do século XX** foi cenário de grandes transformações no contexto da globalização que, apoiadas pela introdução de novas tecnologias de comunicação e informação, se estenderam de forma nunca antes vista a todas as áreas da sociedade. ►►

- Alguns dos principais eixos da mudança, como o agravamento das polarizações económicas, a reestruturação demográfica com novas dinâmicas do trabalho e a deslocação das estruturas tradicionais do poder, fizeram emergir uma consciência global acerca das crescentes disparidades sociais, desmontando a ideia de que o crescimento económico tem necessariamente consequências diretas na melhoria das condições de vida das populações.

"Para a maior parte do mundo, a globalização, como tem sido conduzida, assemelha-se a um pacto com o demónio. Algumas pessoas ficam mais ricas, as estatísticas do PIB – pelo valor que possam ter – aparentam melhoras, mas o modo de vida e os valores básicos da sociedade ficam ameaçados. Isto não é como deveria ser."



*Joseph E. Stiglitz
(Prémio Nobel de Economia, 2001)*

O contexto não podia ser, portanto, mais propício ao fomento de reflexões e debates inflamados sobre alternativas à economia neoliberal, lançando conceitos como *organizações não lucrativas, economia solidária e cooperativa, terceiro setor, terceiro sistema*. Todos aqueles termos estão associados a uma visão alternativa, denominada Economia Social, que procura fazer face às consequências negativas da inexorável lógica do lucro, ao mesmo tempo que tenta colmatar as limitações do Estado nas áreas sociais.

O agravamento da crise económica mundial tornou ainda mais premente uma reflexão séria sobre o sentido da Economia Financeira e, também, da Economia Social, bem como sobre o reconhecimento da necessidade de se gerarem instrumentos de regulação social mais ágeis, flexíveis e participativos, enquanto o *Empowerment* clamava, como política alternativa de desenvolvimento, pela reconstituição das comunidades através da recuperação de uma cidadania ativa e solidária.

A chancela das Nações Unidas

Neste contexto, emergiam novas formas de contabilidade social, na linha dos **Relatórios sobre o Desenvolvimento Humano** das Nações Unidas, onde se começava a reavaliar o progresso, não apenas em função do PIB, mas também do conjunto de indicadores que avaliam a qualidade de vida da população e a sustentabilidade do desenvolvimento ao nível ambiental. Afinal, se o objetivo central do desenvolvimento é o homem, a economia é um meio. E, doravante, as respostas a dar devem integrar as várias dimensões de vida.

O valor crescente da Economia Social

Ora, a Economia Social pode oferecer respostas integradas e inovadoras às necessidades reais de bens e serviços das populações, conjugando rentabilidade e solidariedade, associando a produção e o desenvolvimento sustentável e potenciando o exercício da cidadania ativa e da responsabilidade social das organizações. Não tendo como objetivo a maximização do lucro do capital, os excedentes, se os houver, são maioritariamente investidos na melhoria do desempenho da própria entidade.

Ética: o alicerce!

É neste quadro que a ética – como predisposição individual e institucional em prol do bem comum – passa para a linha da frente. Já não como um recurso filosófico, mas como eixo central das condições de aperfeiçoamento do sistema.

Epifanias... Na Europa

A Resolução do Parlamento Europeu de 19 de fevereiro de 2009

O Parlamento Europeu, em 19 de Fevereiro de 2009, aprovou uma resolução que começa por referir que *"a economia social, ao aliar rentabilidade e solidariedade, desempenha um papel essencial na economia europeia, criando empregos de elevada qualidade, reforçando a coesão social, económica e regional, gerando capital social, promovendo a cidadania ativa, a solidariedade e um tipo de economia com valores democráticos que põe as pessoas em primeiro lugar, para além de apoiar o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica;..."*.

O repto para a criação das Contas Satélites da Economia Social (reconhecimento estatístico)...

No ponto 16, salienta que *"a medição da economia social é complementar à medição das organizações sem fins lucrativos (OSFL) e convida a Comissão e os Estados Membros a promoverem a utilização do Manual da ONU sobre organizações sem fins lucrativos e a prepararem contas satélite que permitam melhorar a visibilidade das OSFL e das organizações da economia social"*.

...e o apelo para o reforço da Economia Social

No ponto 19, refere que *"os empregadores da economia social são atores decisivos para a reinclusão e congratula-se com os esforços por estes envidados para criar e manter postos de trabalho dignos, estáveis e de elevada qualidade e para investir nos trabalhadores; insta a Comissão e os Estados-Membros a apoiarem e reforçarem a economia social na sua qualidade de bom empregador e a respeitarem o seu estatuto especial"*.

O valor da Economia Social na Europa

Ainda de acordo com o Parlamento Europeu, a Economia Social (em 2009) *"representa 10% do conjunto das empresas europeias, ou seja, 2 milhões de empresas, ou 6% do total do emprego" e "dispõe de um elevado potencial para gerar e manter empregos estáveis devido, principalmente, à natureza não deslocalizável das suas atividades"*.

Epifanias... Em Portugal:

O Programa de Apoio ao desenvolvimento da Economia Social – PADES

Por fixar objetivos e prever os correspondentes recursos a investir com vista ao fomento do Terceiro Setor. Também por promover a sua cobertura estatística oficial, sem a qual não é possível perceber o papel que o setor representa na economia e na sociedade portuguesas.

A Cooperativa António Sérgio de Economia Social (CASES, refundação do anterior INSCOOP), agora como Instituto público, com funções de apoio ao setor da Economia Social.

O Conselho Nacional para a Economia Social (CNES), com representação das diferentes modalidades do setor e personalidades de reconhecida competência na matéria, a funcionar junto da Presidência do Conselho de Ministros. Trata-se de um órgão consultivo com funções de avaliação e de acompanhamento ao nível das estratégias e das propostas políticas nas questões ligadas à dinamização e ao crescimento da Economia Social.

Especificidades nacionais

De acordo com o CIRIEC, Portugal integra o grupo de países europeus com "*maior aceitação do conceito de Economia Social*". Além do núcleo de formas institucionais de Economia Social, partilhado pela generalidade dos países (cooperativas, mutualidades, associações e fundações), existem entre nós entidades da Economia Social que são próprias só de alguns, como é o caso das Misericórdias (criadas no século XV) e das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

“Fazer bem o bem”

Santas Casas da Misericórdia: experiência de séculos

Algumas das entidades do Terceiro Setor nacional têm mais de 500 anos de experiência no apoio aos mais carenciados: é o caso das Santas Casas da Misericórdia, que estão presentes em praticamente todos os concelhos do território português.

A primeira Santa Casa foi criada em 15 de Agosto de 1498, em Lisboa, na Capela de Nossa Senhora da Piedade, retomando uma devota e antiga tradição portuguesa e dando-lhe novas formas e programas de ação.



Estatísticas do Comércio Internacional

Pela importância de que se reveste, dá-se destaque à seguinte informação relativa às Estatísticas do Comércio Internacional:

O INE divulgou em 07/12/2012 os dados definitivos do Comércio Internacional de 2010 e os dados provisórios de 2011.

Os dados relativos a 2011 poderão ser posteriormente revistos após a apropriação plena da informação do IVA. A informação relativa aos meses de janeiro a setembro de 2012 foi de igual modo revista, no sentido de garantir a comparabilidade da série estatística.

A informação agora divulgada é coerente com a série estatística de 1993-2009 (divulgada em junho de 2010), **não se registando qualquer quebra de série**. É garantida assim a consistência inter-temporal da informação produzida no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional.

As revisões são um procedimento inerente ao processo de produção das estatísticas. A realização de revisões reflete o constante compromisso entre a atualidade e a qualidade, no respeito por padrões elevados de precisão e rigor.

As estatísticas do Comércio Intra-UE resultam da compilação da informação declarada pelas empresas no Sistema Intrastat (as que estão acima dos limiares de assimilação anualmente definidos) e de estimativas de não respostas e de transações abaixo do limiar, no sentido de garantir que a informação estatística produzida e divulgada corresponda ao valor total das chegadas e das expedições dos sujeitos passivos de IVA em cada Estado-Membro.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator de revisão é a **existência de informação adicional não reportada ao INE a tempo das divulgações anteriores**. Podem ainda ser apontadas outras causas para as revisões dos dados divulgados, nomeadamente:

- Número elevado de **empresas que corrigiram posteriormente os dados declarados**;
- Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

Assinala-se também que esta situação se refletiu na revisão das Contas Nacionais de 2010 em diante (divulgadas em 7 de dezembro de 2012), assim como das Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional a partir do 3.º trimestre de 2012 (divulgadas em 28 de dezembro).

Plano de atividades para 2013

O Plano de Atividades do INE e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2013 enumera as atividades estatísticas da responsabilidade direta do INE e aquelas que são executadas pelas entidades com as quais o Instituto estabeleceu Protocolos de Delegação de Competências ao abrigo da Lei nº 22/2008, de 13 de maio.

O planeamento das atividades estatísticas a desenvolver em 2013 é naturalmente congruente com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial para 2013-2017 (LGAEO) e com o Programa Estatístico da Comissão da União Europeia para 2013.

(Inov) Ações para melhorar a qualidade da informação estatística



O INE não só realizará um conjunto de operações estatísticas não correntes, designadamente a **mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas** (base 2011), como intensificará um conjunto de outras atividades estatísticas que vão permitir melhorar a qualidade da informação estatística produzida ao nível do Sistema Estatístico Nacional.

Novidades relevantes para utilizadoras/es de informação estatística

► Inquérito ao Emprego

O prazo de disponibilização da informação vai sofrer uma redução de 45 para 38 dias, após o final do período de referência da informação.

► População: *Vão ser divulgadas as:*

- Estimativas Definitivas da População Residente para Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, 2001-2010 (revisão a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011), e os respetivos Indicadores Demográficos;
- Estimativas Provisórias da População Residente, 2011 e 2012 (revisão a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011);
- Estimativas Mensais de População Residente em 2013.

► Índice de Preços no Consumidor

- Será disponibilizada uma Série longa do IPC: de 1948 a 1976.

Plano de atividades para 2013

Ainda em matéria de difusão, o INE procurará, entre outros aspetos, **reforçar:**

■ O incremento da literacia estatística na sociedade...

...continuando a apostar, nomeadamente, na dinamização da RIIBES, com novas vertentes em perspetiva, e das ações desenvolvidas em colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (designadamente, a formação para docentes dos ensinos básico e secundário).

■ Uma maior proximidade à comunidade científica...

...por exemplo, aumentando os conteúdos disponíveis para investigadores/as e melhorando condições técnicas de acesso às bases de dados disponibilizadas no âmbito do protocolo estabelecido entre o INE, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Consulte!

Calendário de Difusão Estatística para 2013



Portal de Estatísticas Oficiais: sempre a progredir!

O novo ano trouxe para as/os utilizadoras/es do Portal do INE vários benefícios. Para além de um aumento considerável no número de indicadores estatísticos – maioritariamente decorrente da disponibilização dos Resultados Definitivos dos Censos 2011, que originaram novos produtos de difusão –, o acesso à "Base de dados" passou a fazer-se diretamente (a partir de "Dados Estatísticos") e, mais recentemente, um atraente *banner* oferece-lhe informação relevante que o INE seleciona especialmente para si! Veja como cada frase associa um *link* para a página na qual, ou a partir da qual, se encontra a informação veiculada.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Pesquisar Pesquisa avançada

Serviços disponíveis | Eventos | Mapa do Portal | Ajuda | Ligações | Contacte-nos | English Version

Censos 2011 : A taxa de analfabetismo recuou na última década.

Informação Estatística

- Dados Estatísticos
- Destaques
- Publicações
- Contas Nacionais
- Estudos
- Biblioteca Digital
- Dossês Temáticos
- Calendários

Censos 2011

- Página principal
- Resultados definitivos

Informação geográfica

Destaques

- Valor médio de avaliação bancária atenuou tendência negativa - Dezembro de 2012
- 25 de janeiro de 2013
- Taxa de juro e prestação média vencida mantiveram tendência negativa - Dezembro de 2012
- 24 de janeiro de 2013
- Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em novembro. Exportações nominais diminuem. - Dezembro de 2012
- 18 de janeiro de 2013
- Índice de Preços na Produção Industrial desacelerou em termos homólogos - Dezembro de 2012
- 10 de janeiro de 2013
- Não residentes motivam subida de dormidas na Hotelaria - Novembro de 2012

Principais indicadores

População residente (N.º) 2011	10 562 176
Índice de preços no consumidor (%) Dezembro de 2012	1.92
Taxa de desemprego (%) 3.º Trimestre de 2012	15.6
Produto interno bruto dados encadeados em volume (B.1.ºq) (%) 3.º Trimestre de 2012	-3.5

Mais indicadores

Destques

- Valor médio de avaliação bancária atenuou tendência negativa - Dezembro de 2012
25 de janeiro de 2013
- Taxa de juro e prestação média vencida mantiveram tendência negativa - Dezembro de 2012
24 de janeiro de 2013
- Consumo privado e investimento apresentam reduções menos intensas em novembro. Exportações nominais diminuem. - Dezembro de 2012
18 de janeiro de 2013
- Índice de Preços na Produção Industrial desacelerou em termos homólogos - Dezembro de 2012
18 de janeiro de 2013
- Não residentes motivam subida de dormidas na Hotelaria - Novembro de 2012

Principais indicadores

População residente (N.º) 2011	10 562 178
Índice de preços no consumidor (%) Dezembro de 2012	1.92
Taxa de desemprego (%) 3.º Trimestre de 2012	15.8
Produto interno bruto dados encadeados em volume (B.1ªq) (%) 3.º Trimestre de 2012	-3.5

Mais indicadores

www.ine.pt não o perca de vista!

Eventos



XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2013)

A Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e o Centro de Matemática da Universidade do Minho organizam as XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2013), que decorrerão, entre 11 e 13 de Abril de 2013, na Universidade do Minho.

JOCLAD 2013
XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados

Apresentação

- JOCLAD 2013
- Programa Científico
- Programa social
- Inscrições
- Submissão de Resumos
- Localização
- Alojamento
- Contactos

XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados

A Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e o Centro de Matemática da Universidade do Minho têm o prazer de organizar as XX Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2013) que decorrerão entre 11 e 13 de Abril de 2013 na Universidade do Minho, Campus de Azores, Guimarães, Portugal.

Os principais objectivos destas jornadas dirigidas, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na Classificação e Análise de Dados, são:

- Fomentar e desenvolver a investigação nesta área da Estatística;
- Estimular e divulgar a produção científica nacional, nas vertentes aplicada (nomeadamente à sociedade civil) e teórica;
- Desenvolver mecanismos de diálogo, colaboração, discussão e intercâmbio.

Fomentar e desenvolver a investigação nesta área da Estatística, estimular e divulgar a produção científica nacional, desenvolver mecanismos de diálogo, colaboração, discussão e intercâmbio científicos entre estatísticas/os e utilizadoras/es e reforçar a afirmação e coesão da CLAD, contam-se entre os principais objetivos das jornadas dirigidas, entre outros, a docentes, investigadoras/es, estudantes e utilizadoras/es que partilhem interesses na Classificação e Análise de Dados.

RIIBES em Ação!

"Um das surpresas mais agradáveis que podemos encontrar ao nos comprometer totalmente com algum projeto específico é que surgem forças e oportunidades que não houvéramos imaginado até então."



Cieri Doménico

Tendo em vista a melhoria contínua no funcionamento da RIIBES, o INE levou a cabo, em dezembro último, nas suas instalações de Lisboa e do Porto, mais um conjunto de sessões de formação para os Técnicos de Atendimento dos Pontos de Acesso da RIIBES. Os Resultados definitivos dos Censos 2011 e o Inquérito às Despesas das Famílias constituíram os temas centrais das sessões.



Formador do INE, Adérito Alves



Formação RIIBES

Ponto de Acesso à RIIBES no ISCTE

Instituto
Universitário
de Lisboa (ISCTE-IUL)



"Temos uma ambição de excelência para o ensino e investigação pelo que as nossas apostas estratégicas no futuro próximo estão centradas no incremento da investigação, na internacionalização, no controle de qualidade do ensino e na criação de condições que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura organizacional de empreendedorismo, inovação e de transferência de conhecimento para a sociedade."

(Professor Luís Reto, Reitor)

In http://iscte.iul.pt/quem_somos/mensagem_reitor.asp



Característica do PA: Ser útil

Diz-nos a coordenadora do Ponto de Acesso (PA) no ISCTE-IUL, Dr.ª Teresa Segurado, que "as Ciências Sociais e Humanas têm neste Instituto Universitário, desde cedo, um grande peso no conjunto das áreas científicas aqui desenvolvidas, quer em termos de docência quer de investigação. Sendo a integração de dados estatísticos, na grande maioria de estudos nesta área, uma prática recorrente, a existência do PA no ISCTE-IUL, que oferece a possibilidade de apoio presencial e imediato por parte de técnicos da Biblioteca, facilita, e até incentiva, a utilização de dados desta natureza na elaboração dos mais variados trabalhos de carácter científico que aqui se desenvolvem".

Qualidade da equipa do PA: Saber tornar mais útil

Se é certo, portanto, que o sucesso do PA no ISCTE-IUL decorre da necessidade de informação estatística oficial, como suporte de conhecimento e investigação em áreas científicas que nele detêm um grande peso, não é menos verdade que o conhecimento dos seus recursos, a sua consolidação no seio da comunidade académica, assim como a dinâmica que o caracteriza, em tudo se devem ao elevado empenho da sua equipa e ao notório entendimento da missão da Rede que integra. Com efeito, este PA constitui um bom exemplo de como a célebre máxima de Virgílio: "***o trabalho persistente vale tudo***" pode fazer a diferença.



Equipa PA - Ricardo Reiçadas, Denise Santos e Teresa Segurado

Confirme na entrevista com a sua coordenadora, Dr.ª Teresa Segurado.

entrevista

Folha Informativa (FI): Da criação do PA até ao momento presente, o que mudou mais?

Teresa Segurado: Embora o uso de dados estatísticos seja uma constante entre muitas/os utilizadoras/es da Biblioteca do ISCTE-IUL, nomeadamente para elaborarem os seus trabalhos de investigação, a introdução do PA facilitou e incrementou a utilização de informação estatística oficial e atualizada junto da comunidade ISCTE-IUL. O PA encontra-se localizado, desde o seu início, numa das salas de leitura do 1º piso da Biblioteca, a qual foi remodelada e reorganizada para receber esta nova ferramenta. As publicações do INE em formato papel – das quais a Biblioteca do ISCTE-IUL era subscritora e que anteriormente se localizavam num piso superior da Biblioteca – foram igualmente arrumadas junto ao PA de forma a tornar o acesso mais facilitado.



Teresa Segurado,
Coordenadora do PA

FI: Quais as principais ações desenvolvidas/a desenvolver para dar a conhecer o PA aos públicos interno e externo?

Fomentar a literacia estatística

Teresa Segurado: A nível interno, são desenvolvidas periodicamente ações de formação sobre o Portal do INE, ministradas por técnicas/os habilitadas/os da Biblioteca do ISCTE-IUL com formação prestada pelo INE. As inscrições nestas ações são, preferencial e maioritariamente, feitas através do preenchimento de um impresso *online*. Estas ações pretendem proporcionar a utilizadoras/es ferramentas de pesquisa, recuperação e apresentação da informação, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências ao nível da literacia da informação.

Na área "Estatística" pode ser consultada a **Folha Informativa da RIIBES**

A Biblioteca do ISCTE-IUL disponibiliza, através da sua página na *Internet*, uma ligação ao Portal do INE, assim como uma área designada "Estatística" onde pode ser consultada a *Folha Informativa* da RIIBES.

É, ainda, efetuada uma atualização regular da *Folha Informativa* em formato impresso, cujo arquivo é feito junto ao PA para acesso geral dos utilizadores. De igual modo, estão afixados cartazes de divulgação do INE pelo espaço da Biblioteca.

Em todas as sessões de apresentação da Biblioteca a novas/os alunas/os ou a outras entidades são sempre divulgados os recursos disponibilizados pela Biblioteca do ISCTE-IUL, nas quais, naturalmente, está contemplado o PA.

FI: Quais são os produtos/serviços mais procurados pelos utilizadores (quem são eles)? Para que efeitos?

Teresa Segurado: As/os utilizadoras/es da Biblioteca do ISCTE-IUL que mais acedem ao PA, particularmente ao Portal do INE, são alunas/os de 2º e 3º ciclo: docentes e investigadoras/es que estão a desenvolver os seus trabalhos de mestrado ou doutoramento, a preparar artigos científicos ou até a trabalhar em projetos de investigação para os quais precisam de acesso a diferentes tipologias de dados estatísticos.

O PA oferece o necessário *know-how*

Apesar do Portal de INE estar acessível através de qualquer computador com acesso à *Internet*, o PA tem bastante procura no sentido em que as/os utilizadoras/es não necessitam apenas de aceder à informação, mas também de receber o *know-how* necessário para a pesquisa e recuperação de informação mais específica de acordo com as suas necessidades académico-científicas.

FI: Quais os benefícios do PA?

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."

Antoine de Saint-Exupéry

Teresa Segurado: O PA oferece a utilizadoras/es a possibilidade de acederem a todo o tipo de informação estatística disponível no Portal do INE (base de dados, publicações, destaques, biblioteca digital, censos, entre outros) de uma forma rápida, direta e gratuita onde quer que se encontrem, revelando-se uma ferramenta indispensável para o ensino, a aprendizagem e a investigação.

As/Os utilizadoras/es que acedam ao PA na Biblioteca do ISCTE-IUL podem ainda contar, caso necessitem, com o apoio presencial de um/a técnico/a ou por via telefónica diretamente para o INE, onde o seu serviço de *Apoio ao Cliente* oferece apoio especializado.

FI: O que se perspetiva em termos de dinamização do PA?

Teresa Segurado: Continuar a desenvolver ações de formação periódicas internas – a pedido e por oferta – sobre o Portal do INE e reforçar a divulgação e promoção das suas potencialidades, como ferramenta essencial para a autonomia e o acesso à informação estatística oficial.

A *Folha Informativa* continuará a ser enviada a toda a comunidade ISCTE-IUL com indicação dos destaques em cada número.

Contamos, igualmente, solicitar ao INE mais uma apresentação do Portal nas instalações do ISCTE-IUL, dirigida a alunas/os do 2º e 3º ciclos, investigadoras/es e docentes.

2013: celebrar o Ano Internacional da Estatística!

No âmbito do Ano Internacional da Estatística, prevê-se a realização, no último semestre, de um evento com o objetivo de promover o PA e o Portal do INE junto da comunidade académica do Instituto.

FI: Sugestões para consolidar e valorizar o Projeto RIIBES

A dinâmica do Portal do INE pede atualizações contínuas

Teresa Segurado: Manter as formações anuais aos representantes dos PA's para que estes permaneçam atualizados sobre as alterações no Portal do INE, novas informações e indicadores estatísticos que vão surgindo, otimizando, assim, a informação prestada às/aos utilizadoras/es nas suas instituições.

Palavra de... utilizadoras

"O Portal do INE é a minha fonte privilegiada de informação"

"Enquanto estudante do Mestrado de Sociologia, é-me solicitado que apresente ensaios sobre diversos temas da sociedade portuguesa, devendo fundamentar as minhas conclusões com dados empíricos atualizados. Assim sendo, o Portal do INE é a minha fonte privilegiada de informação, permitindo-me a consulta de destaques, publicações e dossiês temáticos, a par do acesso aos dados em bruto para trabalhar conforme o tema do projeto."

A disponibilização de um Ponto de Acesso na Biblioteca do ISCTE-IUL permite-me um mais fácil e rápido acesso aos dados necessários, uma vez que posso pedir apoio não só aos funcionários deste Serviço mas também a técnicas/os especializadas/os do INE. É, sem dúvida, uma mais-valia para as/os estudantes."

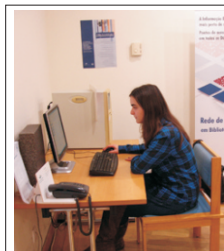


Daniela Ramos,
Mestrado em Sociologia

"Destaco a disponibilidade e a pró-atividade das/os colaboradoras/es da Biblioteca"

"A formação que recebi por parte de colaboradoras/es da Biblioteca do ISCTE-IUL, no que concerne ao funcionamento do Portal do INE, foi muito importante para conhecer a sua base de dados e, desse modo, aprofundar o meu conhecimento ao nível da realidade económica portuguesa, contribuindo para a realização da minha dissertação de mestrado na área de Economia. Destaco a disponibilidade e a pró-atividade das/os colaboradoras/es da Biblioteca na ajuda constante a utilizadoras/es destas bases de dados, assim como de outras fontes de informação."

Obrigada!"



Sandra Godinho,
Mestrado em Economia
Monetária e Financeira

Publicações ■ mais recentes

Esteja atenta/o às novidades!

Saúde e Incapacidades em Portugal 2011

*Para assinalar o Dia Internacional das
Pessoas com Deficiência (3 de dezembro)*

Apresenta os indicadores mais expressivos e recentes sobre o tema, resultantes do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego ("O emprego das pessoas com deficiência", realizado no 2º trimestre de 2011), bem como dos Resultados Definitivos dos Censos 2011.



A Atividade económica 2011

Informação estatística de síntese

Brochura que possibilita a caracterização da atividade económica de Portugal, de acordo com a seguinte ordem temática:

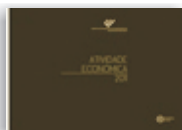
- Empresas, Setor monetário e financeiro e Inovação e conhecimento
- Ambiente, Agricultura e Pescas
- Indústria, Energia e Construção
- Comércio internacional e Comércio interno
- Turismo, Transportes e Comunicações
- Contas nacionais e Preços.

Disponível também a edição **interativa**.



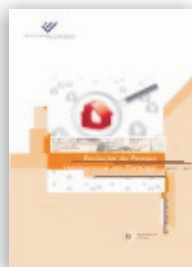
Nomenclatura combinada 2013

Publicação dedicada à Nomenclatura das mercadorias da União Europeia, que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia (apenas não integra a parte relativa aos direitos aduaneiros e correspondentes indicações complementares)



Evolução do Parque Habitacional em Portugal 2001-2011

O objetivo principal deste estudo, que teve por base os resultados definitivos do Recenseamento Geral da Habitação de 2011 confrontados com os do Recenseamento de 2001, centrou-se na análise das várias vertentes de caracterização do parque habitacional, a saber: a avaliação do parque habitacional em termos do número de edifícios, fogos, famílias e forma de ocupação dos alojamentos; a análise do índice de lotação e condições de habitabilidade; o estado de conservação do parque habitacional existente e o estudo das dinâmicas de reabilitação da habitação na última década; a análise das carências habitacionais, em termos quantitativos e qualitativos; o tipo de ocupação, os encargos financeiros com a aquisição de habitação própria e a caracterização do arrendamento; a análise do dinamismo construtivo, em termos da evolução do licenciamento de obras face ao stock de habitação, entre outras.



Os resultados são apresentados a nível de NUTS II e III e, sempre que relevante, por município.



Estatísticas do Comércio Internacional 2011

Divulga os resultados provisórios do Comércio Internacional relativos a 2011, assim como os resultados definitivos de 2010, revistos face às versões anteriormente divulgadas.

No que respeita aos capítulos "Saída de bens", "Entrada de bens" e "Saldo da Balança Comercial de Bens", são apresentados: Resultados globais; Principais países terceiros, Principais produtos e Dados regionais (NUTS III), enquanto para o capítulo referente ao "Comércio internacional de bens por características das empresas em 2010" é divulgada a seguinte informação: Distribuição por atividade económica da empresa (CAE Rev.3); Distribuição por escalões de número de pessoas ao serviço; Concentração do valor por número de empresas; Concentração por escalões de número de países parceiros e Ranking das maiores empresas exportadoras e importadoras.

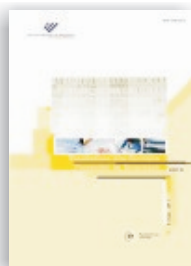
As estatísticas do Comércio Internacional de bens incluem as estatísticas do Comércio Intra-UE, obtidas através da informação proveniente do Sistema Intrastat e do Comércio Extra-UE, baseadas nas declarações alfandegárias.



Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas 2011

Divulga a informação produzida no âmbito de um inquérito realizado em Portugal a oito áreas de serviços prestados às empresas, a saber: Informática e atividades relacionadas; Atividades jurídicas; Contabilidade, auditoria e consultoria; Arquitetura, engenharia e técnicas afins; Ensaio e análises técnicas; Publicidade; Estudos de mercado e sondagens de opinião e Atividades de emprego.

A informação disponibilizada abarca o período de 2008 a 2011, decorrente da entrada em vigor do novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Os dados recolhidos no âmbito do inquérito aos Serviços Prestados às Empresas (SPE) são compatibilizados com os resultados apurados no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).



Novidade

A principal alteração prende-se com a inclusão das/os trabalhadoras/es independentes que, até à data, eram excluídas/os do âmbito deste inquérito.



Estatísticas do Ambiente 2011

Apresenta uma análise detalhada do setor do ambiente, privilegiando a divulgação da informação através de quadros com indicadores síntese, alguns dos quais com acesso direto à base de dados do Portal de Estatísticas Oficiais.



Temas em análise:

População e atividades humanas com impacto no ambiente; Ar e clima; Águas residuais; Solos, águas subterrâneas e superficiais; Biodiversidade e paisagem; Resíduos; Outros domínios de ambiente; Empresas com atividades de gestão e proteção do ambiente; Setor de bens e serviços de ambiente; Organizações com atuação na área do ambiente; Emprego ambiental; Impostos e taxas ambientais.

Pela primeira vez...

É incluído um quadro síntese com informação relativa aos eixos e operações financiadas no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2011), orientadas para a proteção do ambiente.



Anuários estatísticos regionais 2011

Regiões:



As edições deste ano seguem a estrutura temática assente em 27 subcapítulos agrupados em quatro grandes domínios: O Território, As Pessoas, A Atividade económica, O Estado. No início de cada subcapítulo, apresenta-se um quadro com um conjunto de indicadores de síntese, visando uma comparação mais imediata do posicionamento das diferentes unidades territoriais nos fenómenos retratados. Os quadros de informação são apresentados em formato bilingue (português e inglês).

Mais informação

Nesta edição, destaca-se, no capítulo O Território - subcapítulo Ambiente, a divulgação de informação relativa à qualidade das águas para consumo humano.

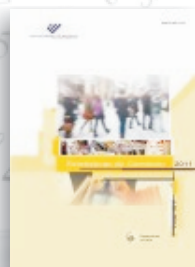
No capítulo As Pessoas - subcapítulo Mercado de trabalho, refere-se a divulgação de dados do Inquérito ao Emprego de acordo com a Tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2009). Ainda neste capítulo, salienta-se a introdução de um novo subcapítulo: Rendimento e condições de vida, com base nos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF 2010/2011), realçando-se, em particular, a segmentação dos dados de despesa e rendimento das famílias segundo a TIPAU 2009.



Estatísticas do Comércio 2011

Divulga os principais resultados que caracterizam o setor do comércio português resultantes do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) e do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

A primeira parte contextualiza o setor empresarial global e de comércio em Portugal através dos principais indicadores económicos relativos às empresas, obtidos a partir do SCIE, enquanto a segunda divulga informação relativa à repartição do volume de negócios, segundo o tipo de produtos comercializados, das empresas de comércio (secção G da CAE rev.3), abrangendo as atividades de



Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. Por fim, a terceira apresenta uma análise específica aos estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão considerada relevante (UCDR), de acordo com a sua natureza alimentar ou não alimentar, os quais são ainda detalhados por região e por escalões de área de vendas, entre outros.

Informação mais abrangente

Para além de se incluírem novos quadros estatísticos referentes aos principais indicadores económicos caracterizadores do setor do comércio em Portugal, foi também alterado o âmbito dos resultados do inquérito às UCDR, o qual passou a ter uma abrangência nacional, incluindo agora informação relativa às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.



Indicadores Sociais 2011

Apresenta uma compilação dos resultados estatísticos relativos às principais variáveis de carácter social, ou com relevância para o estudo das evoluções observadas nesta área.



Leque variado de temas

Integram esta publicação os seguintes capítulos temáticos: População; Famílias; Educação; Emprego, salários e condições de trabalho; Sociedade da informação e do conhecimento; Condições de vida das famílias; Proteção social; Saúde; Ambiente; Justiça; Cultura e lazer.

Sempre que possível, inclui comparações internacionais, nomeadamente com os outros Estados-membros da União Europeia (UE27).



Estatísticas da Produção Industrial 2011

Divulga as estatísticas da produção industrial em termos de produtos produzidos (em volume), de produtos vendidos (em volume e valor) e de prestação de serviços (em valor), elaboradas a partir dos resultados do Inquérito Anual à Produção Industrial.



Esta caracterização da produção industrial utiliza metodologias e listas de produtos harmonizadas no âmbito da União Europeia, de acordo com o Regulamento (CEE) nº 3924/91, de 1991.12.19, e o Regulamento (CE) nº 912/2004, de 2004.04.29.



Estatísticas da Cultura 2011

Disponibiliza os principais resultados relativos à oferta e procura de bens e serviços associados ao sector cultural e criativo. Dez dos 12 capítulos temáticos que constituem a publicação são relativos a temas transversais às atividades culturais e criativas e aos seus diferentes domínios: Emprego nas atividades culturais e criativas, Índice de preços no consumidor dos bens e serviços culturais, Despesas das famílias em lazer, distração e cultura, Empresas das atividades culturais e criativas, Comércio internacional de bens culturais, Património cultural, Artes plásticas, Materiais impressos e de literatura, Cinema, Atividades artísticas e de espetáculos, Radiodifusão e Financiamento das atividades culturais.



Estas são precedidos de um capítulo de análise dos principais resultados e um quadro resumo com informação de síntese relativa aos últimos cinco anos e ainda ao ano de 2000, visando uma leitura da evolução temporal.

Novidades

Em relação à publicação anterior, verificaram-se alterações na informação das estatísticas das empresas, cujos dados passaram a ser divulgados de acordo com a nova série do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). A entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística, em 1 de janeiro de 2010, introduziu alterações significativas no registo da informação contabilística e, consequentemente, nos dados do SCIE para o ano de 2010, motivo pelo qual estes dados não são diretamente comparáveis com os disponibilizados anteriormente.

Nova série

No que respeita aos inquéritos da área da cultura, foram efetuadas alterações relativas à reformulação metodológica e à adoção de novos questionários, no inquérito às publicações periódicas, no inquérito aos espetáculos ao vivo e no inquérito aos recintos de espetáculos, pelo que se inicia uma nova série para os dados relativos a 2011.



Mais informação sobre a
Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior

808 201 808

www.ine.pt/rede
sites dos parceiros